

ESTÊVÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE METODOLOGIAS PARA
MENSURAÇÃO DE EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE EM COOPERATIVAS
AGROPECUÁRIAS NO BRASIL**

Projeto de Pesquisa, apresentado à disciplina ERU
488 – Trabalho de Conclusão de Curso I, como
requisito parcial de avaliação.

Orientador: Prof. Mateus Neves

VIÇOSA – MINAS GERAIS
2021

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	3
1.1.	<u>Problema e sua importância</u>	5
1.2.	<u>Objetivos</u>	6
1.2.1.	<u>Objetivo Geral</u>	6
1.2.2.	<u>Objetivos Específicos</u>	6
1.3.	<u>Justificativa</u>	7
2.	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>	8
2.1.	<u>Elementos sobre organização cooperativa:</u>	8
2.2.	<u>Produtividade e Eficiência:</u>	10
2.3.	<u>Revisão bibliométrica</u>	12
3.	<u>METODOLOGIA</u>	13
4.	<u>RESULTADOS</u>	19
4.1.	<u>Número de publicações por ano</u>	19
4.2.	<u>Número de publicações por periódico e região de publicação</u>	19
4.3.	<u>Número de autores por artigo</u>	21
4.4.	<u>Palavras com maior repetição nos artigos - Nuvem de palavras</u>	21
4.5.	<u>Referências mencionadas nos artigos analisados</u>	23
4.6.	<u>Metodologias utilizadas nos artigos analisados</u>	25
5.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	28
6.	<u>REFERÊNCIAS</u>	30

1. INTRODUÇÃO

Cooperativas são uma forma alternativa de empreendimento estruturadas pelos princípios cooperativistas e, no Brasil, regido pela lei 5764/71. São empreendimentos sociais com fins econômicos, de natureza democrática interna e competitiva externa. Uma cooperativa, assim como qualquer outro empreendimento no mercado, precisa de resultados financeiros positivos para se manter. Com o ambiente comercial se tornando cada vez mais especializado e competitivo, surge a necessidade de aperfeiçoar a produtividade e a eficiência do modelo cooperativista como empreendimento.

Os princípios do cooperativismo são: Adesão livre e voluntária; Gestão democrática e participação econômica; Autonomia e Independência; Educação, formação e informação; Intercooperação; Interesse pela Comunidade. A agropecuária, o consumo, o crédito, a infraestrutura, o trabalho, a produção de bens e serviços, a saúde e o transporte são ramos do cooperativismo no Brasil.

Para uma cooperativa, sucesso se configura no cumprimento dos objetivos pelos quais determinada cooperativa foi fundada, juntamente com o cumprimento apropriado dos princípios cooperativistas. Ressalte-se que garantir vantagens de mercado aos seus cooperados é, sem sombra de dúvidas, um dos objetivos que é comum a cooperativas de qualquer ramo. Já para uma cooperativa agropecuária o sucesso está mais para um estado do que somente para o cumprimento de um objetivo. As cooperativas agropecuárias detêm poder na posição de intermediário entre o produtor e o mercado e, devido à natureza democrática da cooperativa, essa posse se torna na verdade o “empoderamento do produtor”.

Uma vez que as cooperativas são empreendimentos, é importante compreender que capacidade produtiva, produtividade e eficiência são termos da área administrativa e econômica que permeiam os estudos e a realidade sobre cooperativismo no país. Com intuito primordial de contribuir para que o leitor entenda o quão importante é conhecer os melhores métodos de mensuração de eficiência dentro de uma cooperativa, e também sobre o que isto implica em uma gestão de cooperativas eficiente, essa revisão bibliográfica apresentará metodologias e conceitos.

Todavia, com antecedência, é salutar entender os conceitos básicos de cinco terminologias importantes para esta revisão: eficiência, eficácia, efetividade, capacidade produtiva e produtividade. Muito se é estudado sobre produtividade e eficiência. A quantificação e medição da produtividade, após sucesso de Taylor e Ford, tornou-se quase uma obsessão para os administradores modernos. E, nesse atual cenário de produção moderna, a cooperativa tem se destacado como um modelo alternativo de empreendimento.

Conhecer e entender os conceitos que norteiam a rotina de trabalho de um empreendedor cooperativista é fundamental, por exemplo, na hora de se elaborar ou analisar um planejamento estratégico. O que, no dicionário pode parecer ter o mesmo sentido, na prática e também segundo teóricos especialistas da administração, têm significados diferentes.

Eficiência – Mariano (2007, p.2) apresenta eficiência como uma virtude ou característica “... de conseguir o melhor rendimento com o mínimo de erros, dispêndio de energia, tempo dinheiro ou meios.”.

Eficácia – “... a eficácia está relacionada ao cumprimento de objetivos traçados; quanto mais perto um sistema chega de uma meta traçada, mais eficaz ele é.” (MARIANO, 2007, p.3)

Produtividade – Mariano (2007, p.2) expõe que a produtividade é “um indicador da eficiência de um sistema produtivo, assim, quanto maior a produtividade de um sistema, mais eficiente ele será.”.

Uma vez assimilados esses conceitos, torna-se necessário compreender agora qual a importância de conhecer e mensurar a eficiência de uma cooperativa agropecuária. Diante disso, essa revisão procura identificar e listar as metodologias de mensuração de eficiência que foram mais utilizadas em estudos, artigos e publicações científicas na última década, como base para futuras pesquisas.

1.1. Problema e sua importância

Segundo autores como Adriano Lago (2009), o cooperativismo atualmente se manifesta no mercado agropecuário como uma forma de organização que permite a participação competitiva de pequenos, médios e grandes produtores no mercado competitivo. Dado a capacidade do cooperativismo de inserir produtores no mercado competitivo, e por ser um modelo alternativo de empreendimento, pode surgir no meio acadêmico um questionamento referente aos métodos de mensuração de eficiência aplicados nos estudos sobre a eficiência produtiva das cooperativas.

O modelo organizacional diferente da organização cooperativista inspira diferentes razões para pesquisas de eficiência, e diferentes métodos para a mensuração da eficiência nas cooperativas. O cooperativismo agropecuário tem ganhado muita importância na economia brasileira devido a inserção de pequenos produtores no mercado competitivo. De acordo com os dados da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), em 2019 haviam 5314 cooperativas no Brasil, sendo consideradas para a análise apenas cooperativas com registro ativo na OCB. Das cooperativas registradas, o ramo com mais cooperativas é o ramo agropecuário, havendo 1223 cooperativas, 992.111 cooperados e 207.201 empregados. Justifica-se então, a importância do cooperativismo agropecuário na economia brasileira e, devido a essa realidade, muitos acadêmicos têm se inspirado no cooperativismo agropecuário e agregado às pesquisas acadêmicas no tópico de diversas maneiras.

Contudo as metodologias para mensurar a eficiência podem ser difíceis de compreender e exigentes na aplicação. Segundo Macedo ‘‘O conceito de produtividade vai além dos aspectos restritos ao processo de produção, pois a geração de valor também depende fundamentalmente das demais etapas do processo produtivo...’’ (Macedo, 2012, p.113). Assim, os processos produtivos específicos do modelo organizacional cooperativo afetam a produtividade e afetam a aplicabilidade das metodologias na mensuração da eficiência produtiva da organização.

Não saber como aplicar as metodologias torna o trabalho de mensurar a eficiência impraticável, e sem conhecê-las definir qual metodologia será aplicada torna-se um processo mais fatigante. Visto que o processo demanda do agente um estudo detalhado para saber se a

metodologia em questão se aplica à situação específica, e, caso o método não seja aplicável, o labor aplicado é infrutífero.

Dessa forma o problema de pesquisa a ser sanado com esta revisão bibliográfica é:

→ *Quais são as metodologias mais utilizadas, em artigos e publicações da área de 2010 à 2021, para mensuração de eficiência em cooperativas agropecuárias no Brasil?*

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Listar quais são as metodologias mais utilizadas por artigos e publicações da área para mensurar eficiência em cooperativas agropecuárias no Brasil.

1.2.2. Objetivos Específicos

As etapas específicas desse levantamento, realizadas para alcançar o objetivo geral, relacionam-se com as hipóteses sugeridas anteriormente e são:

- a) Levantar e conhecer artigos acadêmicos relacionados à eficiência produtiva em cooperativas agropecuárias
- b) Identificar as produções levantadas quanto às metodologias de mensuração de eficiência e produtividade em cooperativas agropecuárias
- c) Listar, em um único trabalho, as metodologias mais utilizadas na mensuração de eficiência e/ou produtividade em cooperativas agropecuárias no período de 2010 a 2021
- d) Levantar demais características bibliométricas dos artigos analisados (como autores, instituições, periódicos, região do país e citações).

1.3. Justificativa

Ao pesquisar sobre o tema mensuração de eficiência em cooperativas observou-se a escassez de estudos e trabalhos científicos que abordassem o assunto de forma ampla, e descrevessem as metodologias possíveis de aplicação em cooperativas. Algumas questões, que levantadas durante a pesquisa sobre o tema, motivaram a realização desse Levantamento Bibliográfico:

- Para as cooperativas, quais metodologias de mensuração de eficiência são mais apropriadas? Quais são mais utilizadas?
- As equipes de gestão de Cooperativas conhecem as metodologias de mensuração de eficiência disponíveis?
- Há revisões das metodologias de mensuração de eficiência que já foram estudadas e possuem publicações para consulta/estudo? Quantas já foram realizadas?
- É importante divulgar quais dessas metodologias de mensuração de eficiência podem ser aplicadas nas Cooperativas?

A partir dessas questões, e também de discussão e consenso entre autor e pesquisador orientador, optou-se pela abordagem revisional bibliográfica acerca do tema metodologias de mensuração de eficiência, com foco no levantamento bibliográfico de metodologias com possibilidade de aplicação em cooperativas.

Essa revisão avança em relação ao que já foi realizado pois abarca mais de uma opção de metodologia e contribui para que os interessados em aprender mais do tema encontrem em um único trabalho as informações básicas fundamentais para estudo e aplicação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Elementos sobre organização cooperativa:

Uma cooperativa é uma organização sem fins lucrativos, que no Brasil é regida pela lei do cooperativismo, a lei 5764/71. Ela é caracterizada pela lei, pelos princípios cooperativistas, e pelo modus operandi praticado na organização. Trata-se de um modelo alternativo ao sistema empresarial convencional, onde apenas uma pessoa, ou um seletor grupo, retém os riscos, meios de produção, e evidentemente, o lucro.

Os princípios que regem uma cooperativa agem tanto como limitante no operacional, quanto como um guia. A estrutura da cooperativa é construída sobre a ideia de cooperação mútua na busca de atingir os objetivos comuns. Portanto, tem o seu modus operandi altamente influenciado pela participação.

Há de se ressaltar, que o sistema de empreendimento cooperativista em si não tem fins lucrativos, porém, tem fins econômicos. De forma simplista podemos resumir que a organização tem como objetivo financeiro a estabilidade e o beneficiamento dos membros que a constituem. A diferença com o sistema empresarial convencional é que no cooperativismo os riscos, meios de produção e o lucro, são divididos entre a mão de obra que produz esse resultado. Quanto a sua estrutura organizacional a Cooperativa pode tomar muitas formas. Uma Cooperativa do ramo agropecuário costuma se constituir conforme apresentado a seguir.

Organograma 1. Estrutura Organizacional das Cooperativas Agropecuárias



Fonte: Adaptado do Manual de Boas Práticas - SESCOOP

A Assembleia dos Cooperados representa o conjunto de votos de todos os indivíduos que retém uma cota parte. Importante salientar que o voto equivale a um por cabeça, e não pela quantia investida no empreendimento.

Em cooperativas agropecuárias o comum é que o quadro social seja formado por fazendeiros ou donos de fazenda que não têm porte suficiente para se proteger da hostilidade do mercado. Por isso, constituem um empreendimento cooperativo em busca de juntos se beneficiarem com representatividade, presença e posição melhores no mercado. A cooperativa atua como agente intercessor, entre o cooperado (com a produção) e o mercado (com a demanda).

A hierarquia dentro das cooperativas, como observado no organograma apresentado, coloca a Assembleia dos Cooperados, quando reunidos, na posição de maior autoridade na instituição. O Conselho Administrativo e a Diretoria são formados por um grupo seletivo de cooperados. Quem elege esse grupo seletivo para composição da Diretoria ou do Conselho é o

Quadro Social (com todos os cooperados). A eleição ocorre em assembleia e é realizada para definir, democraticamente, quem irá representar a todos durante os procedimentos operacionais do exercício e, também, na ausência de possibilidade de reunião da assembleia.

Os Núcleos e os Comitês também são subgrupos de cooperados e são formados com o objetivo de auxiliar o contato entre os cooperados e a cooperativa, mas não são diretamente influentes na produção. A Gestão Executiva costuma ser contratada, mas não necessariamente é, pode também ser formada por cooperados. Já o restante da estrutura organizacional é contratado (normalmente funcionários contratados em regime CLT).

O objetivo financeiro do empreendimento cooperativo, fins econômicos, pode ser resumido no beneficiamento da produção do cooperado e no melhoramento da sua rentabilidade. Todavia há ainda outros objetivos sociais que os fins econômicos abrangem, como o bem-estar social da comunidade, o melhoramento da condição de vida, o desenvolvimento sustentável da região de atuação da mesma, etc... Vale também ressaltar que é comum que as cooperativas, no decorrer do exercício, agreguem 'sobras' e redistribuam essas sobras aos cooperados, de acordo com a participação na produção. Contudo, antes da divisão das sobras, há dois fundos previstos obrigatórios, previstos por lei, que devem ser observados pelos gestores de cooperativas: o FATES e a Reserva Legal.

O FATES é o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social, um fundo obrigatório e indivisível, usado na prestação de assistência técnica, educacional e social aos cooperados. Composto por um mínimo de 5% das sobras líquidas. Já a Reserva Legal é um fundo usado apenas no caso de perdas e é composto por um mínimo de 10% das sobras líquidas.

Note-se que a prática de distribuição de sobras não é a forma mais eficiente de beneficiamento ao cooperado, contudo, tem se tornado uma ferramenta de marketing constantemente usada pelas cooperativas para agregar mais cooperados.

2.2. Produtividade e Eficiência:

Sobre produtividade:

Há alguns pesquisadores que em suas publicações nos fornecem conceitos e argumentos amplos sobre produtividade, concatenando a produtividade e a eficiência à estrutura geral do modelo organizacional. Dentre esses autores vemos:

Tupy e Yamaguchi (1998) “A produtividade de uma unidade de produção é entendida como a relação entre as quantidades de seus produtos e insumos.”

Macedo, que expõe... “O conceito de produtividade vai além dos aspectos restritos ao processo de produção, pois a geração de valor também depende fundamentalmente das demais etapas do processo produtivo...” (Macedo, 2012, p.113).

Reforçando ainda essa ideia, argumentam Tupy e Yamaguchi (1998, p.41) “A produtividade varia devido a diferenças na tecnologia de produção, na eficiência dos processos de produção e no ambiente em que ocorre a produção”.

Reforçando mais ainda, argumenta Varian (2010) expõe que a natureza impõe limites tecnológicos às firmas, e que apenas algumas combinações de “inputs” (entrada, ou insumos), são formas factíveis de produzir uma quantidade de “outputs” (Resultado, produto) de forma viável para a sobrevivência do negócio.

Ao definir tecnologia, Varian (2010) busca examinar os limitantes do comportamento da empresa. Ele afirma que todas as escolhas feitas pelo empreendimento são circunscritas aos clientes, ao mercado, e à natureza. Dessa forma, Varian projeta o que até então estávamos chamando de ‘Organização interna’, ou ‘peculiaridades’ do empreendimento, no termo tecnologia, que abrange tudo que afeta o output da organização.

Varian (2010) argumenta que a maior parte do que nós queremos pesquisar sobre a tecnologia pode ser descrita sem a necessidade de definir que tipo de tecnologia, e só usando as quantias de inputs e outputs. E explica ainda que a combinação de todos os *inputs* e *outputs*, dentro de uma dada “tecnologia factível”, define uma função de produtividade. Portanto, ao

assumirmos que o termo ‘tecnologia factível’ engloba os elementos específicos da organização cooperativista, assumimos também que a análise de funções de produtividade pode revelar os efeitos desses elementos sobre a produtividade.

Podemos inferir dos autores citados que a viabilidade está associada à tecnologia. E, se há variação nos resultados da produção devido a diferenças na tecnologia, podemos concluir que há tecnologias mais eficientes que outras.

Sobre eficiência:

De acordo com Santos, Gonçalves e Ferreira (2014) os estudos das medidas de eficiência tiveram início com Farrel (1957) que propõe um modelo comparativo, no qual uma unidade produtiva tem sua produção comparada com outra unidade produtiva semelhante.

Tupy e Yamaguchi (1998) apresentam eficiência como um estado de comparação “Quanto à eficiência de uma unidade produtiva, esta é entendida como uma comparação entre valores observados e valores ótimos de insumos e produtos. Esta comparação pode assumir a forma de relação entre a quantidade do produto obtida e o seu nível máximo, dada a quantidade do insumo utilizada, ou a relação da quantidade de insumo utilizada e o seu mínimo requerido para produzir, dada a quantidade de produto obtida, ou alguma combinação dos dois”

2.3. Revisão bibliométrica

De acordo com Araújo (2006) a Bibliometria é “...uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Santos (2015) e Araújo (2006) concordam que a Bibliometria surgiu como resposta a uma demanda de pesquisar e acompanhar o estado da ciência nas diversas áreas, que com a crescente quantidade de produções científicas, torna-se cada vez mais inviável sem o uso de métodos estatísticos.

Araújo (2006) apresenta três leis básicas que também servem de paradigma para a Revisão Bibliométrica:

Lei de Lotka, que expôs a situação de que a maior parte das publicações científicas em determinados tópicos são produzidas por poucos autores, enquanto muitos autores pouco produtivos produzem igual ou menos que essa elite produtiva. Araújo (2006) também apresenta a lei de elitismo de Price, como sendo que a raiz quadrada do número total de autores representa a elite produtiva, e a metade do total de publicações é o critério de produtividade para essa elite.

A lei de Bradford defende que poucos periódicos devotos serão responsáveis pela maior parte das publicações, similar a lei de Lotka, contudo os critérios de avaliação diferem no que a lei de Bradford divide os periódicos em diversos grupos, sendo que o núcleo produtivo de periódicos contém 1/3 dos artigos publicados.

A lei de Zipf, que expõe a importância das palavras usadas, especificamente quantas vezes foram usadas em um texto suficientemente grande. A lei de Zipf afirma que existe um padrão no uso das palavras, e ainda que um pequeno grupo de palavras-chave são empregadas com mais frequência. O estudo desses padrões pode nos ajudar a construir uma compreensão holística das produções científicas nos tópicos estudados.

Araújo (2006) apresenta também a teoria de Goffman e Newill, epidêmica da transmissão de ideias. Teoria essa que compreende a propagação de um assunto, ou uma ideia, como a de uma doença, em que a produção de um autor contém uma ideia ‘infecciosa’ que contamina o leitor exposto a ela, e que futuramente será influenciado por ela em suas publicações. É uma comparação com o ciclo da esquistossomose, e na bibliometria pode ser estudada a partir da análise das citações usadas.

O estudo das citações é interessante, portanto, porque nos ajuda a compreender como está sendo influenciado a produção do tópico, construindo um mapa de relacionamentos entre autores e expondo os padrões na produção científica do tópico.

Muitos trabalhos atualmente usam das técnicas quantitativas da bibliometria, junto com técnicas qualitativas derivadas das ciências humanas (ARAÚJO, 2006). São trabalhos que interpretam os dados bibliométricos considerando o contexto dos trabalhos, os elementos sócio

históricos, a identidade do autor, posição geográfica, entre outros, buscando interpretar os dados expostos pela bibliometria de forma holística.

3. METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que busca conhecimento em revisão bibliográfica acerca do tema “mensuração de eficiência e produtividade” em cooperativas agropecuárias no Brasil. Contudo, visto o objetivo da pesquisa, que é a aproximação do pesquisador com as diversas metodologias de mensuração de eficiência usadas em pesquisas científicas aplicadas à cooperativas agropecuárias na última década, o presente trabalho em seu caráter pode ser considerado tanto quantitativo, quanto qualitativo.

É um trabalho exploratório quantitativo, como revisão bibliográfica, onde listou-se diversos artigos referentes à eficiência produtiva na área de cooperativas agropecuárias, publicados entre 2010 e 2021. E também onde apresenta-se os dados relevantes neste tema, revelando o número de publicações por ano, número de artigos por periódico, quais dos periódicos, região de publicação e número de autores por artigo.

Seguindo a premissa de que a repetição de palavras demonstra a importância das palavras e o padrão no uso, o trabalho também projeta uma nuvem de palavras com os resumos dos artigos. Com a finalidade de identificar as palavras mais usadas, a nuvem de palavras é um recurso que apresenta uma imagem com as palavras usadas no texto, traduzindo a sua recorrência em função de tamanho, fonte/tipologia e até mesmo de saturação (cor mais escura ou mais clara). Assim as palavras mais recorrentes são maiores e mais escuras enquanto as menos recorrentes são menores, mais claras ou, dependendo das configurações do filtro no aplicativo gerador, podem nem aparecer. Esse é um recurso que nos permite ‘insight’ sobre as intenções dos autores ao possibilitar visualização das palavras mais usadas, como argumenta a lei de Zipf sobre a bibliometria. Com intuito de favorecer a análise da nuvem de palavras, foram removidas da lista as preposições, conjunções, artigos e palavras que não se repetiram.

Realizou-se um levantamento das referências feitas, a fim de identificar os autores, com referências mais usadas na produção desses trabalhos. Para tanto foram separadas todas as

referências usadas nos artigos, e de cada referência foi separado o nome dos autores. Então construiu-se uma lista relacionando os nomes com a quantidade de vezes que estes apareceram nas referências dos artigos estudados. Esse processo permite uma análise dos autores mais influentes na construção dos artigos, bem como um paralelo com a lei de Lotka, permitindo o vislumbre da *elite produtiva* de pesquisadores sobre aquela área do conhecimento.

Para identificar as metodologias, passou-se para uma etapa exploratória qualitativa, onde foram lidos os resumos e metodologias dos artigos levantados, a fim de identificar quais métodos foram utilizados na mensuração da eficiência e/ou produtividade. Em seguida, as conclusões finais foram estruturadas na forma de texto corrido, apresentou-se as considerações e argumentações do autor, elencou-se os resultados obtidos e estes foram confrontados com a teoria. Tudo com intuito de estimular a reflexão do leitor e esclarecer que até mesmo essa análise bibliométrica tem limitações no sentido de que é impossível “esgotar” todo um assunto que ainda é novo para a pesquisa científica no país.

Para o levantamento dos artigos, foi usado o método “PRISMA” como apresentado por Galvão, Pansani e Herrad (2015), e foram usadas as plataformas Scielo e Periódicos CAPES/MEC.

Na plataforma *Scielo* o acesso foi dia 17/08, onde realizou-se quatro pesquisas: A primeira “Cooperativa” com a conjunção “AND”, “Agropecuária”, “AND”, “Eficiência”; seguida dos filtros de coleção: “Brasil” e áreas temáticas: “Ciências sociais aplicadas”, resultando em 2 artigos. A segunda pesquisa foi “Cooperativa”, “AND”, “Agropecuária”, com os filtros de coleção: “Brasil e áreas temáticas: “Ciências sociais aplicadas”. Resultando em 8 artigos. A terceira pesquisa: “Cooperativismo”, “AND”, “Agropecuária”, com filtro de coleção: “Brasil”, com áreas temáticas: “Ciências sociais aplicadas”. Resultando em 6 artigos. E por fim, a quarta pesquisa: “Cooperativismo”, “AND”, “Agropecuária”, “AND”, “Economia”, com filtro de coleção: “Brasil” e áreas temáticas: “Ciências sociais aplicadas”, resultando em 3 artigos.

Somando os resultados, foram 19 artigos encontrados, mas removendo os artigos repetidos ficaram apenas 10, sendo que desses artigos, 3 foram publicados anteriormente à 2010, resultando em apenas 7 artigos encontrados na plataforma do *Scielo*. Em sequência, foram

lidos os resumos e metodologias dos 7 artigos levantados, julgando todos os 7 artigos encontrados como relevantes ao presente trabalho.

Na plataforma CAPES/MEC o acesso foi dia 03/09, e realizada apenas uma pesquisa: “Cooperativa agropecuária eficiência técnica”, com os filtros de: “Artigos”, “2010 até 2021”, “Periódicos revisados por pares”, “Português”. Resultando em 215 artigos. Contudo, mesmo com o filtro “Português”, haviam ainda na lista artigos em espanhol, ao removê-los ficaram 191 artigos. Com o resultado leu-se o título de todos os artigos remanescentes e foram removidos os artigos não relevantes para o estudo, como artigos sobre cooperativas de crédito, ou pesquisas feitas em outros países, resultando assim em 12 artigos. Na última etapa, foram lidos o resumo e a metodologia dos 12 artigos remanescentes, porém, desses: 1 não estava disponível para leitura por algum erro no próprio site e 3 foram descartados por não se enquadrarem nos objetivos do presente trabalho, de mensuração de eficiência, visto que não fizeram análise de eficiência em suas pesquisas. O resultado final de artigos encontrados na plataforma do Periódicos CAPES/MEC foi de 8 artigos.

Além desses artigos, mais 2 artigos foram selecionados para participar da pesquisa. Originalmente esses dois artigos haviam sido encontrados na plataforma do CAPES/MEC, mas após definição do filtro não permaneceram no resultado. Independente disto e para aumentar a dimensão da pesquisa, os artigos foram adicionados à lista de artigos selecionados. Como atividade sequencial foi realizada a comparação dos resultados entre as plataformas e removido um artigo duplicado, portanto, resultando em um total de 16 artigos. Nas Tabelas 1 e 2, seguintes, são apresentados os artigos que foram selecionados.

Tabela 1. Artigos Selecionados para análise, constantes da Plataforma SCIELO

TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	ANO
Casos de ensino em administração: Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus: estratégias de crescimento	Ritossa, Claudia Monica, Bulgacov, Sergio, Ferreira, Jane Mendes	Revista de Administração Contemporânea	2011
Portfolio de produção agropecuária e gestão de riscos de mercado nas cooperativas do agronegócio paranaense	Moreira, Vilmar Rodrigues, Barreiros, Reginaldo Ferreira, Prottil, Roberto Max	Revista de Administração (São Paulo)	2011
Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro	Boessio, Amábile Tolio, Doula, Sheila Maria	Interações (Campo Grande)	2016
Competitividade e Isomorfismo: análise do perfil estrutural e financeiro-contábil de grandes cooperativas agropecuárias brasileiras	Simão, Gustavo Leonardo, Calegário, Cristina Lélis Leal, Antonialli, Luiz Marcelo, Santos, Antônio Carlos dos	Revista de Economia e Sociologia Rural	2017
Governança em Cooperativas: Aplicação em uma Cooperativa Agropecuária	Maciel, Ana Paula Blanke, Seibert, Rosane Maria, Silva, Raiziane Cássia Freire da, Wbatuba, Berenice Beatriz Rossner, Salla, Neusa Maria da Costa	Revista de Administração Contemporânea	2018
O impacto das cooperativas na produção agropecuária brasileira: uma análise econométrica espacial	Neves, Mateus de Carvalho Reis, Castro, Lucas Siqueira de, Freitas, Carlos Otávio de	Revista de Economia e Sociologia Rural	2019
Análise dos determinantes da felicidade dos associados da LAR Cooperativa Agroindustrial	Vedana, Roberta, Garcias, Marcos de Oliveira, Shikida, Pery Francisco Assis, Arends-Kuenning, Mary Paula	Revista de Economia e Sociologia Rural	2021

Tabela 2. Artigos Selecionados para análise, constantes da Plataforma Periódicos CAPES

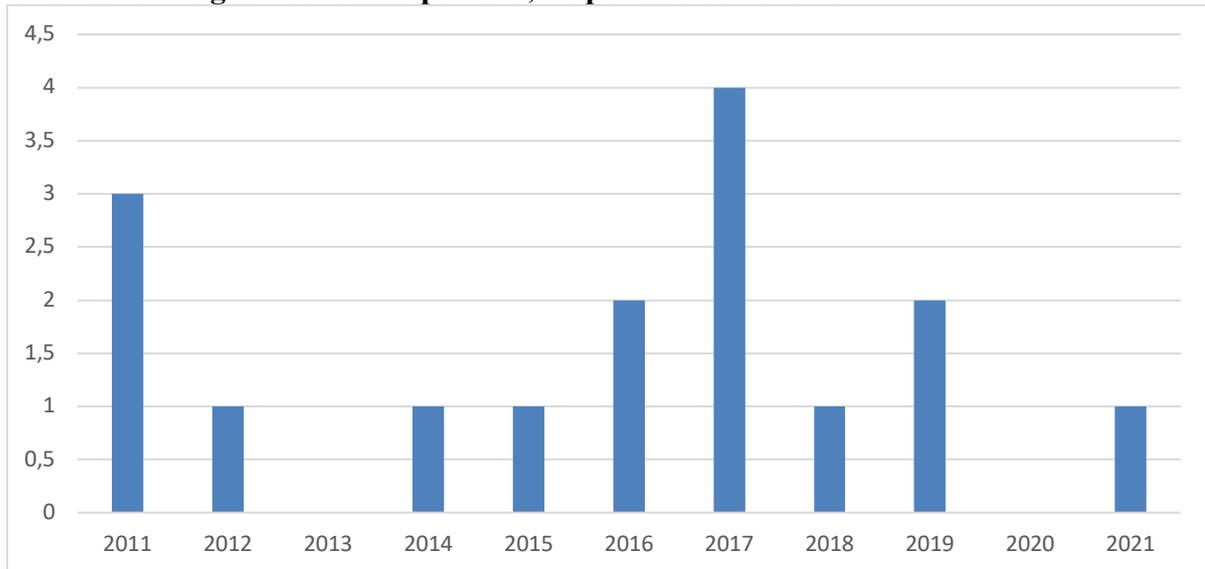
TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	ANO
Fatores associados à eficiência técnica e de escala das cooperativas agropecuárias paranaenses	Souza, Uemerson Rodrigues de, Braga, Marcelo José, Ferreira, Marco Aurélio Marques	Revista de Economia e Sociologia Rural	2011
A participação cooperativista dos avicultores na região oeste paranaense	Diane, Belusso	Ra'e ga – O Espaço Geográfico em Análise, Dep. Geografia da UFPR	2012
Configuração dos Relacionamentos entre Produtores Agropecuários e Cooperativas/Configuration of Relationships Between Agricultural Producers and Cooperatives	Juliano Nunes Alves, Tiago Zamberlan, Denise Rossato Quatrin	Pensamento Contemporâneo em Administração	2014
Stakeholder Management Capability and Performance in Brazilian Cooperatives	Pereira Pavão, Yeda Maria, Rossetto, Carlos Ricardo,	Revista Brasileirade gestão de negócios	2015
Cooperativas e representação política empresarial no Brasil: o caso do cooperativismo rural no Paraná	Costa, Paulo; Stöberl, Paulo	Política & Sociedade	2016
Assistência técnica e extensão rural cooperativa: o perfil e o trabalho dos agentes de campo em uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais, Brasil	Rauta Petarly, Renata, Coelho, Priscilla Silva, Postugal de Souza, Welison	Mundo Agrário	2017
Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar	Drebes, Laila Mayara	Holos	2017
Relação entre a Cooperativa e Cooperado na Agricultura Familiar: A busca pela sustentabilidade econômica dos produtores de leite	Marcelo Roger Meneghatti, Luciana Oliveira de Farina, Geysler Rogis Flor Bertolini	Revista Metropolitana de Sustentabilidade	2017
Práticas de sustentabilidade como estratégia de legitimidade organizacional em uma cooperativa agropecuária	Dos Santos , Tabatha ; Walter, Silvana ; Bertolini, Geysler	Revista Metropolitana de Sustentabilidade	2019

4. RESULTADOS

4.1. Número de publicações por ano

O Gráfico 1. a seguir detalha a frequência de publicação de artigos com a temática analisada neste trabalho, por ano, na última década (2010-2021).

Gráfico 1. Artigos Publicados por ano, no período de 2010-2021



Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2011 houveram 3 publicações, e em 2012, 2014 e 2015 foram publicados 1 artigo cada. Em 2016 foram publicados 2 artigos, em 2017 foram publicados 4 artigos, em 2018 e 2021 foram publicados 1, e em 2019 foram publicados 2 artigos. Na primeira metade da década, de 2011 até o final de 2016 foi publicado um total de 6 artigos, enquanto a segunda metade tem um total de 10 publicações, o que representa quase o dobro das publicações na área feitas na primeira metade. Destaca-se que no ano de 2013 não houve publicação de artigo com o tema estudado.

4.2. Número de publicações por periódico e região de publicação e qualis

A residência de cada periódico foi obtida nos respectivos sites, podemos ver que a grande maioria da produção foi realizada no centro-sul, podendo citar as revistas: Política & Sociedade, Ra'e ga, Revista Metropolitana de sustentabilidade, Revista de administração (São Paulo), Revista Brasileira de gestão de negócios, Revista Interações (Campo Grande), Revista

de Pensamento Contemporâneo em Administração, e a Revista de Economia e Sociologia Rural, que totalizam 14 das 16 publicações estudadas no presente trabalho.

Dos outros dois periódicos, *Holos* se encontra no Nordeste e a revista *Mundo Agrário* tem residência em Buenos Aires, na Argentina.

É interessante notar que, como demonstrado na Tabela 3. Abaixo, a Revista *Economia e Sociologia Rural* publicou 4 artigos na área, sendo que as únicas outras revistas que publicaram mais de um foram a Revista *Metropolitana de Sustentabilidade* e a Revista de *Administração Contemporânea*. Todas na região Centro-Sul.

Tabela 3. Listagem dos Periódicos de Publicação dos artigos

PERIÓDICO	ESTADO	QUALIS	Nº DE PUBLICAÇÕES
Holos	RN	A3	1
Pensamento Contemporâneo em Administração	RJ	A3	1
Revista de Economia e Sociologia Rural	Brasília	A3	4
Interações (Campo Grande)	MS	A3	1
Revista Brasileira de gestão de negócios	SP	A3	1
Revista de Administração (São Paulo)	SP	A2	1
Revista Metropolitana de Sustentabilidade	SP	B2	2
Ra'e ga	PR	A3	1
Revista de Administração Contemporânea	PR	A2	2
Política & Sociedade	SC	-	1
Mundo Agrário	Buenos Aires - Argentina	B3	1

Fonte: Dados da Pesquisa

4.3. Número de autores por artigo

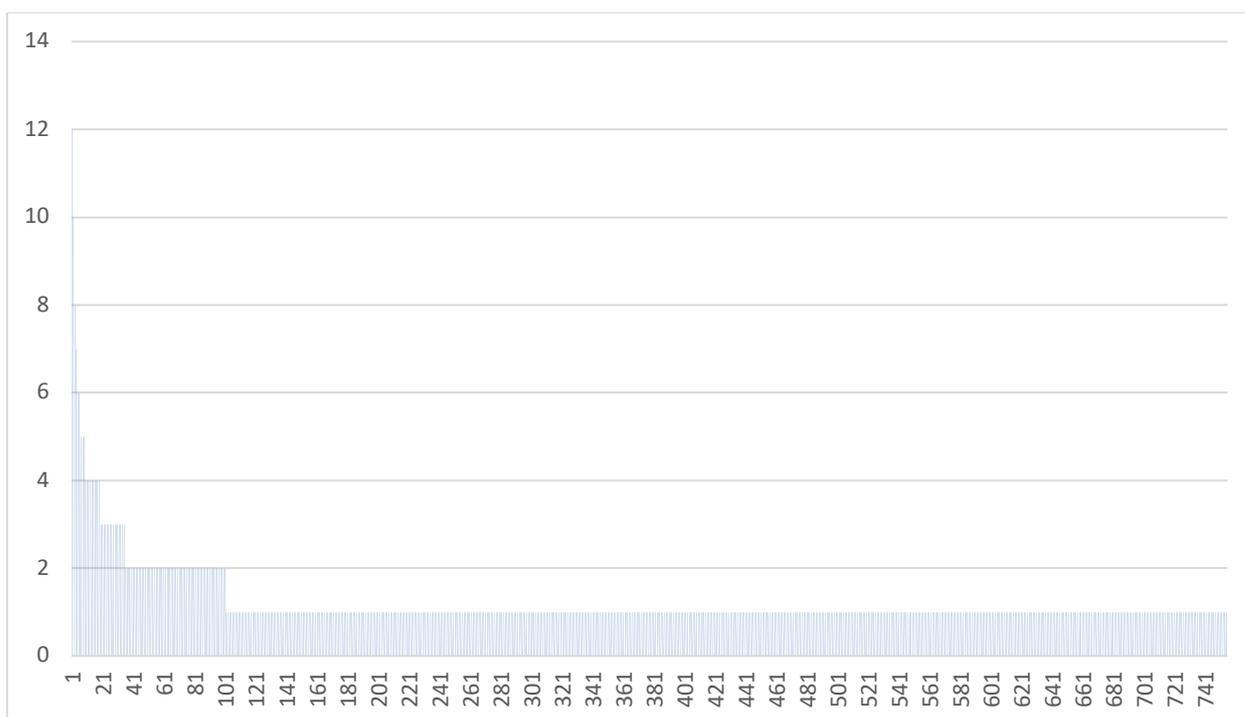
A média de autores por artigo é de 2,875, sendo que há apenas 5 artigos abaixo da média, sendo um deles um produzido por apenas um autor, enquanto os outros quatro são produzidos

4.5. Referências mencionadas nos artigos analisados

Os 16 artigos juntos usaram de 557 referências e dessas referências foram retirados 938 autores. Desses autores destaca-se Bialoskorski Neto sendo referenciado 12 vezes, seguido da OCB referenciada 10 vezes, seguida de Freeman R. E. referenciado 8 vezes. Ocepar e Spanevello R. M. ambos foram citados 6 vezes. Wicks A. C., Braga M. J. e Rossetto C. R. foram citados 5 vezes cada.

São 10 autores com 4 citações, 16 autores com 3 citações, 66 autores com duas citações e 654 autores com apenas uma citação. O Gráfico 3, a seguir, apresenta a dispersão identificada, para ajudar a visualizar a curva decrescente da relação entre o número de autores X com pelo menos Y ocorrências de citação, seguido da lista dos autores que tiveram 3 ou mais citações.

Gráfico 3. Número de vezes referenciados



Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 4. Listagem dos autores mais vezes referenciados, nos artigos analisados

AUTOR / ORGANIZADOR	VEZES REFERENCIADO
Bialoskorski Neto, S.	12
OCB	10
Freeman R. E.	8
OCEPAR	6
Spanevello R. M.	6
Braga M. J.	5
Rossetto C. R.	5
Wicks A. C.	5
Abramovay R.	4
Agle B. R.	4
BARDIN L.	4
Bourdieu, P.	4
Gimenes F. M. P.	4
Gimenes R. M. T	4
Harrison J. S.	4
Helfand S. M.	4
Mitchell R. K.	4
Zylbersztajn, D.	4
Ansoff, H. I.	3
Azevedo P. F.	3
BIJMAN J	3
Bulgacov S.	3
Chaddad F. R.	3
Costa D. R. M.	3
Costa, Paulo Roberto Neves.	3
Ferreira, M. A. M.	3
Gil, A. C.	3
Jensen M. C.	3
Nilsson, J.	3
Parmar B. L.	3
Pavão Y. M. P.	3
Pinho, D. B.	3
Sexton, R. J.	3
Zeuli K.	3

Fonte: Dados da Pesquisa

4.6. Metodologias utilizadas nos artigos analisados

Como mencionado, foram lidos o resumo e a metodologia de cada artigo a fim de identificar as metodologias usadas na mensuração da eficiência. Ressalta-se que devido à natureza dos artigos e o desenvolvimento de suas proposições, vários artigos utilizaram mais de uma metodologia em suas estruturas. A Tabela 5, seguinte, mostra os resultados relacionando os artigos respectivos com as características encontradas, classificando-os em ‘qualitativa’ ou ‘quantitativa’, e ‘exploratória’ ‘descritiva’ ou ‘explicativa’, além de expor os métodos identificados em cada artigo por meio da leitura.

Dos artigos elencados 11 foram de natureza qualitativa, 3 foram quantitativos e 2 foram ambos qualitativo e quantitativo. 3 foram descritivos, 3 foram explicativos, 6 foram exploratórios e 4 artigos foram simultaneamente exploratórios e descritivos.

Das metodologias usadas, as mais recorrentes foram: “Análise Documental” e “Estudo de caso”, sendo recorridas 6 vezes, seguindo de “Entrevistas” recorrido 5 vezes, seguido de “Questionário” recorrida 3 vezes, seguida de “Programação Linear” recorrida 2 vezes, e as demais metodologias “Data Envelopment Analysis (DEA)”, “Econometria Espacial”, “Análise Vertical”, “Análise E-V (Retorno Variância) de Markowitz”, “Média de Mann-Whitney”, “Modelo Lógite”, “Revisão Teórica” e “Structural Equation Modeling” apenas 1 vez.

Os dados foram compilados através da utilização de planilhas, gráficos e tabelas, e distribuídos de acordo com tema, ao longo deste trabalho.

Tabela 5. Listagem das metodologias utilizadas nos artigos analisados

TÍTULO	QLT / QNT	EXPLORATÓRIA DESCRITIVA / EXPLICATIVA	METODOLOGIA	
Casos de ensino em administração: Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus: estratégias de crescimento	Qualitativo	Exploratória	Estudo de caso	
Portfolio de produção agropecuária e gestão de riscos de mercado nas cooperativas do agronegócio paranaense	Quantitativo e Qualitativo	Explicativa	Programação Linear	Análise E-V (Retorno Variância) de Markowitz / Questionário
Análise dos determinantes da felicidade dos associados da LAR cooperativa agroindustrial	Qualitativo e Quantitativo	Exploratória	Entrevistas	Modelo Lógite
Governança em Cooperativas: Aplicação em uma Cooperativa Agropecuária	Qualitativo	Exploratória	Estudo de caso	Análise documental
Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro	Qualitativo	Exploratória	Entrevistas	
O impacto das cooperativas na produção agropecuária brasileira: uma análise econométrica espacial	Quantitativo	Explicativa	Análise paramétrica	Econometria espacial
Competitividade e Isomorfismo: análise do perfil estrutural e financeiro-contábil de grandes cooperativas agropecuárias brasileiras	Quantitativo	Descritiva	Análise vertical	Média de Mann-Whitney
Fatores associados à eficiência técnica e de escala das cooperativas agropecuárias paranaenses	Quantitativa	Explicativa	Data envelopment Analysis (DEA)	

Fonte: Dados da Pesquisa

Cont.

TÍTULO	QLT / QNT	EXPLORATÓRIA DESCRITIVA / EXPLICATIVA	METODOLOGIA	
Assistência técnica e extensão rural cooperativa: o perfil e o trabalho dos agentes de campo em uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais, Brasil	Qualitativa	Exploratória-descritiva	Entrevistas	Análise documental
Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar	Qualitativa	Exploratória-descritiva	Estudo de caso	Análise documental
Stakeholder Management Capability and Performance in Brazilian Cooperatives	Qualitativa	Exploratória-descritiva	Questionário	Structural equation modeling
Configuração dos relacionamentos entre produtores agropecuários e cooperativas/Configuration of relationships between agricultural producers and cooperatives	Qualitativa	Descritiva	Entrevistas	
Relação entre a cooperativa e cooperado na agricultura familiar: a busca pela sustentabilidade econômica dos produtores de leite	Qualitativa	Exploratória	Questionário	Entrevista / Análise documental
A participação cooperativista dos avicultores na região oeste paranaense	Qualitativa	Descritiva	Análise documental	Estudo de caso
Cooperativas e representação política empresarial no Brasil: o caso do cooperativismo rural no Paraná	Qualitativa	Exploratória-Descritiva	Estudo de caso	Análise documental
Práticas de sustentabilidade como estratégia de legitimidade organizacional em uma cooperativa agropecuária	Qualitativa	Exploratória	Estudo de caso	Revisão teórica

Fonte: Dados da Pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade que cooperativas agrárias têm em mensurar sua eficiência produtiva sempre foi óbvia, pois, sem estudá-la e compará-la com outros modelos, não se pode afirmar que a cooperativa é mais vantajosa do que outra alternativa. Um dos principais motivos que leva à formação das cooperativas agropecuárias é, justamente, a busca dos associados por melhores condições financeiras e caso haja uma opção melhor no mercado as cooperativas nesse ramo sofrerão dificuldades no meio competitivo. Estudos sobre eficiência e produtividade são importantes nesse aspecto por permitirem identificar se o modelo cooperativo é eficiente o suficiente para ser vantajoso, ou se necessita de adaptações para se inserir melhor no mercado.

Fatos relevantes: dos métodos usados nos artigos analisados existem três grupos característicos recorrentes os Qualitativos - formados por “Análise de Documentos” “Entrevistas” e “Questionários”; os Quantitativos - formados por “Programação linear”, “DEA” entre outros; e os Mistos - formado por aqueles que usam tanto a metodologias qualitativa quanto a quantitativa, conjuntamente. Este é um paralelo interessante com o lema “Capitalista externo e socialista interno”, referente à dupla natureza da cooperativa, onde ela se posiciona como uma empresa competitiva, frente a seus concorrentes, e uma empresa “social” frente aos seus cooperados. Os benefícios sociais e educacionais promovidos pela cooperativa são de extrema importância para a comunidade e para a própria cooperativa. Contudo a natureza desses benefícios é uma variável subjetiva e de difícil mensuração, portanto, de difícil comparação.

A maior parte dos trabalhos estudados usa de metodologias qualitativas, muito provavelmente devido à sua natureza mais simples, em comparação às metodologias quantitativas, que na área de mensuração de eficiência e/ou produtividade, podem ser difíceis de aplicar devido à matemática necessária. Tal matemática e dificuldade são as mesmas que inspiraram originalmente essa pesquisa e, por meio do presente trabalho, expõe uma demanda de desenvolvimento acadêmico nessa área.

Com os resultados da pesquisa, podemos tentar responder algumas das questões que motivaram essa pesquisa, como a identificação das metodologias de mensuração de eficiência mais apropriadas para cooperativas agropecuárias. Obviamente, podemos tentar fazer isso supondo que as metodologias mais usadas são também as mais apropriadas, ou no mínimo tem alguma compatibilidade. Contudo, devido aos poucos trabalhos levantados, e a natureza difícil

da aplicação dos métodos quantitativos, fica evidente que tal atribuição seria no mínimo indevida, pois não podemos supor que a metodologia mais usada é mais apropriada sem uma quantia considerável de artigos estudados na pesquisa. Contudo podemos citar os métodos qualitativos como “Questionário” “Análise documental” “Entrevistas” como boas opções.

Quanto ao conhecimento das equipes de gestão das cooperativas das metodologias de mensuração e eficiência disponíveis, os métodos levantados nesse trabalho são métodos simples, como “Questionário” “Análise documental” e “Entrevistas”, que são de conhecimento popular. Contudo não é suficiente para supor que esses são os mais apropriados métodos de análise de eficiência e produtividade disponíveis, e, sem identificar os métodos mais adequados, não podemos fazer uma conclusão. Contudo é compreensivo supor que não, pois se nem mesmo o presente trabalho conseguiu levanta-lo, não é muito ilógico presumir que as equipes de gestão das cooperativas agropecuárias não conheçam os métodos mais adequados de mensuração de eficiência e produtividade.

Os resultados obtidos expõem uma realidade complexa para as instituições que precisam de informações, visto que revelam uma pobreza de estudos científicos nessa área no Brasil. Não de qualidade, mas principalmente de quantidade. Foram encontrados um total de 16 trabalhos para fazer esse estudo, e de fato, devido a esse número baixo foi possível fazer um trabalho mais profundo nos artigos, lendo seus resumos, metodologias, e separando as referências usadas. Porém poucas opções deixam a desejar na variedade de experimentos feitos. Reconhecem-se, justamente, por essa quantidade reduzida, que este trabalho não esgota todo o estudo que pode ser feito acerca da literatura em cooperativas, uma vez que se limitou às de natureza agropecuária e aos filtros aplicados na pesquisa.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação dessa análise ou até mesmo a replicação desta pesquisa considerando os trabalhos publicados em outras línguas e países, assim como adotando outras áreas temáticas e filtros de busca.

6. REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, G. R; VANZ, S. A. S. O desenvolvimento da Física de Altas Energias no Brasil: produção científica, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. **RBPG**, Brasília-DF, v. 13, n. 31, p. 433-460, maio 2016. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1230/pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.
- ALVES, J. N. ZMBERLAN, T. QUATRIN, D. R. **Configuração dos relacionamentos entre produtores agropecuários e cooperativas**, Pensamento Contemporâneo em Administração, Niterói – RJ, vº 8 nº 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11172>
- ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre - RS, v. 12, n. 1, p. 11-22, jan-jun 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BELUSSO, D. **A participação cooperativista dos avicultores na região oeste paranaense**, Ra'e ga, Curitiba – PR, vº 24, p.108-133, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/26211/17481>
- BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte - MG: Mandamentos, f. 111, 2006. 222 p.
- BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília - DF, v. 45, n. 1, p. 119-138, março 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/DzNgNRzyJtthrQySZdDfQfj/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BOESSIO, A. T. DOULA, S. M. **Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro**, Revista Interações (Campo Grande), Campo Grande – MS, vº 17, nº 3, Jul-Sep 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/XqxsGDRJYbCwbDdtTyRxPh/abstract/?lang=pt>
- COSTA, P. R. N. STÖBERL, P. R. **Cooperativas e representação política empresarial no Brasil: o caso do cooperativismo rural no Paraná**, Política & Sociedade, Florianópolis – SC, vº 15, nº 32, 2016.
- DREBES, L. M., SPANEVELLO, R. M. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**, Holos, NATAL – RN, vº2, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4210>
- MARIANO, Enzo B. Conceitos Básicos de eficiência produtiva. In: SIMPEP – SIMPOSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 14., Bauru, 2007. Bauru: UNESP, 2007. Disponível em: https://simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=
- efficiency. **Journal of the Royal Statistical Society**, v. 120, n. 3, p. 253-290, 1957. Series A (General). Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2343100>. Acesso em: 14 out. 2021.

FERNANDES, A. M *et al.* Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Desafio Online**, v. 6, n. 1, p. 141-159, jan/abr 2018. Artigo 8. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539>. Acesso em: 27 set. 2021.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, junho 2010. Artigo 5. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11204>. Acesso em: 27 set. 2021.

FERREIRA, P. R.; SOUSA, D. N.; AMODEO, N. B. P. Situação da Educação Cooperativista nas Cooperativas Agropecuárias de Minas Gerais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 42, p. 518-552, jan-mar 2018. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/48495/situacao-da-educacao-cooperativista-nas-cooperativas-agropecuarias-de-minas-gerais/i/pt-br>. Acesso em: 14 out. 2021.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. **Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde do Brasil**. Brasília – DF, Junho 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt#>

IGAMI, M. P. Z.; FUNARO, V. M. B. O.; BRESSIANI, J. C. Estudo longitudinal das dissertações e teses para obtenção de indicadores científicos. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 25, p. 683-704, dezembro 2014. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/444/pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

LAGO, ADRIANO. **Fatores Condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário**. Porto Alegre, RS, 2010. 178 p Tese (Programa de Pós-Graduação em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18439/000729139.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 ago. 2021.

MACEDO, M. M. Gestão da produtividade nas empresas. **Revista Organização Sistêmica**, v. 1, n. 1, p. 110-119, 2012. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacaoSistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/65>. Acesso em: 14 out. 2021.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília - DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai/ago 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

MACIEL, A. P. B. SEIBERT, R. M. SILVA, R. C. F. WBATUBA, B. B. R. SALLA, N. M. C. **Governança em Cooperativas: Aplicação em uma Cooperativa Agropecuária**, Revista de Administração Contemporânea, Curitiba – PR, vº 22, nº 4, Jul-Aug 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FRb38hFbx4Gc67YSTdXNcLR/abstract/?lang=pt>

MENEGHATTI, M. R. FARINA, L. O. D. BERTOLINI G. R. F. **Relação entre a cooperativa e cooperado na agricultura familiar: a busca pela sustentabilidade**

econômica dos produtores de leite, Revista Metropolitana de Sustentabilidade, São Paulo – SP, v° 7, n° 1 2017.

MOREIRA, V. R. BARREIROS, R. F. PROTIL, R. M. **Portfolio de produção agropecuária e gestão de riscos de mercado nas cooperativas do agronegócio paranaense**. Revista de Administração (São Paulo). São Paulo – SP, V °46, n °4, p.325-341, Outubro-Dezembro 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716302102>

NEVES, M. C. R. CASTRO, L. S. FREITAS, C. O. **O impacto das cooperativas na produção agropecuária brasileira: uma análise econométrica espacial**, Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília – DF, v° 57, n° 4, out-dez 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/VvX4KvF4jyLkrnJtqxnPCYc/?lang=pt>

PEREIRA P.Y. M. ROSSETTO, C R. **Stakeholder Management Capability and Performance in Brazilian Cooperatives**, Revista Brasileira de gestão de negócios, São Paulo – SP, v° 17 n° 55, abril 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/MNkqMJDj6sbsPscd8F6zFfr/abstract/?lang=en>

RAUTA, P. R. COELHO, P. S. PORTUGAL, S. W. **Assistência técnica e extensão rural cooperativa: o perfil e o trabalho dos agentes de campo em uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais**, Mundo Agrário, Buenos Aires – Argentina, v° 18, n° 38, agosto 2017, pp. 1-15.

RITOSA, C. M. BULGACOV, S. FERREIRA, J. M **Casos de ensino em administração: Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus: estratégias de crescimento**. Rev. Adm. Contemp, Curitiba – PR, v 15, n 6, Dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/73MrTTJ6Sydgg3m4RYRYF7M/?lang=pt>

SANTOS, T. C. B. WALTER. S. A. BERTOLINI. G. R. F. **Práticas de sustentabilidade como estratégia de legitimidade organizacional em uma cooperativa agropecuária**, Revista Metropolitana de Sustentabilidade, São Paulo – SP, v° 9, n° 3, set/dez 2019.

SANTOS, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 62, p. 4-13, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37276/analise-bibliometrica-dos-artigos-publicados-como-estudos-bibliometricos-na-historia-do-congresso-brasileiro-de-custos-/i/pt-br>. Acesso em: 14 out. 2021.

SANTOS, L. M. D; GONÇALVES, M. A; FERREIRA, M. A. M. Performance evaluation of expenditure in primary care: the case of Brazil's southeastern cities. **Organizações & Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 467-488, 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31524/performance-evaluation-of-expenditure-in-primary-care--the-case-of-brazil---s-southeastern-cities/i/en>. Acesso em: 14 out. 2021.

SIMÃO, G. L. CALEGÁRIO, C. L. L. ANTONIALLI, L. M. SANTOS, A. C. **Competitividade e Isomorfismo: análise do perfil estrutural e financeiro-contábil de grandes cooperativas agropecuárias brasileiras**, Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília – DF, v° 55, n° 1, Jan-Mar 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/FvWyVFxhN7rqynqPrLzPFHv/?lang=pt>

SOUZA, U. R. BRAGA, M. J. FERREIRA, M. A. M. **Fatores associados à eficiência técnica e de escala das cooperativas agropecuárias paranaenses**, Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília – DF, v° 49, n° 3. Set 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/5rrpJvDM48LSdnwsvhs8dst/?lang=pt>

TUPY, O; YAMAGUCHI, L. C. T. Eficiência e Produtividade: Conceitos e medição. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo - SP, v. 45, n. 2, p. 39-51, 1998. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ie/1998/ASPII98-3.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília - DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai/ago 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

VARIAN, Hal. **Intermediate Microeconomics: A Modern Approach**. Berkeley, 2010. 832 p. (8th ed).

VEDANA, R. GARCIAS, M. O. SHIKIDA. P. F. A. ARENDS-KUENNING, M. P. **Análise dos determinantes da felicidade dos associados no lar cooperativa agroindustrial**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília – DF, V° 59, n° 1. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/frDc8NXd6jTZHZsPRGXpJvK/?lang=pt>